

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto I

O MENINO EXPERIMENTAL (Fragmentos)

(Murilo Mendes)

O menino experimental come as nádegas da avó e atira os ossos ao cachorro.
O menino experimental futuro inquisidor devora o livro e soletra o serrote.
O menino experimental ateia fogo ao santuário para testar a competência dos bombeiros.
O menino experimental confessa-se ateu e à-toa.
O menino experimental é desmamado no primeiro dia. Despreza Rômulo e Remo. Acha a loba uma galinha. No tempo do oco pré-natal gritava: "Champagne, mamãe! Depressa!"
O menino experimental decreta a alienação de Aristóteles. Expulsa-o da sua zona, só com a roupa do corpo e amordaçado.
O menino experimental ensina a vamp a amar. Dorme com o radar debaixo da cama.
O menino experimental benze o relâmpago.
O menino experimental antefilma o acontecimento agressivo, o Apocalipse, fato do dia.
O menino experimental despede a televisão, "brinquedo para analfabetos, surdos, mudos, doentes, antinietzsches, padres, podres, croulants".
O menino experimental atira uma granada em forma de falo na mão de Cristóvão Colombo, sepultando as Américas.

01 Observamos no texto anterior o "non-sense", a ruptura com a lógica, próprios do movimento:

- (A) futurista. (D) dadaísta.
(B) expressionista. (E) cubista.
(C) surrealista.

02 Na passagem: "O menino experimental decreta a alienação de Aristóteles.", demarca-se uma característica inicial, do movimento modernista. Assinale-a:

- (A) Nacionalismo.
(B) Liberdade total de expressão.
(C) Liberdade formal e conteudística.
(D) Ruptura com o convencional.
(E) Xenofobia.

Texto II

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno

E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da nação brasileira
Dizem todos os dias
Me dá um cigarro.

(Oswald de Andrade)

03 Observando as características e o teor geral do texto anterior, é correto afirmar que:

- (A) o modo de falar do negro é menos correto do que o do branco, por razões culturais.
(B) a valorização do falar coloquial foi uma das propostas do Modernismo.
(C) a gramática precisa ser preservada.
(D) o cigarro era um hábito de modernidade.
(E) a "gramatiquice" foi a única preocupação do movimento modernista.

04 Assinale a alternativa na qual todas as referências e características se aplicam ao Modernismo:

- (A) Ênfase ao experimento e à rebeldia artística desde o início do século XIX.
(B) Reação contra o passado, contra a tradição, contra o conservadorismo em arte, contra o academismo.
(C) Preferência pela prosa revolucionária, embora a poesia continuasse bastante conservadora.

- (D) Renovação estilística e temática, surgida no início do século XX, por influência do cinema.
- (E) Entrosamento entre as estéticas do final do século passado e as novidades artísticas do século XX.

05 Que característica romântica é revitalizada pela poética modernista?

- (A) Imagens idealizadas da realidade.
- (B) A análise crítica das estruturas sociais.
- (C) A tendência expressionista de pincelar a realidade.
- (D) A liberdade total de expressão formal.
- (E) A temática nacionalista.

Texto III

RESPEITO RELIGIOSO

Um estado que tem um déficit de cerca de 15 mil professores de matemática, física e química deve abrir concurso para contratar 500 professores de religião? O governo acha que sim, tanto que abriu um, e as inscrições já podem ser feitas a partir de segunda-feira. Serão 342 vagas para católicos, 132 para evangélicos e 26 para "os demais credos". O edital não explica como serão contempladas as dezenas de denominações evangélicas existentes, sem falar nas "outras": judaísmo, budismo, umbanda, candomblé, espiritismo, islamismo, taoísmo...

É um assunto delicado de se tratar, principalmente por quem não tem convicção: nasceu católico, estudou em colégio protestante, converteu-se ao judaísmo para se casar, é simpatizante dos três credos, respeita todos os outros e oscila entre a crença e a descrença, às vezes gnóstico, outras agnóstico, graças a Deus. Só não admite fundamentalismo. De certeza, o princípio republicano e democrático de que Igreja é Igreja e Estado é Estado, e não se devem misturar.

Quando isso acontece nunca dá certo. Já se conhecem os males que a perigosa combinação causou e causa à Humanidade. Um pequeno exemplo de intolerância está no próprio edital do concurso, prevendo a privação do cargo para o professor que "perder a fé e tornar-se agnóstico ou ateu ou perder o seu credenciamento", sugerindo que, mais do que dar aulas, sua tarefa será a pregação doutrinária.

Sei que religião não se discute. Por isso mesmo cabe a dúvida: devemos continuar tendo em nossas escolas da rede pública ensino religioso confessional (separado por credo), como determina uma lei em vigor há dois anos e que motiva o concurso, ou adotar a nova redação para essa mesma lei, aprovada pela Assembléia por 52 x 2 votos, mas ainda não sancionada pela governadora?

Pela nova versão, coerente com a Lei de Diretrizes e Bases e com a Constituição, o ensino de religião não deve ser confessional, mas inter-religioso, sem "primazia entre as diferentes denominações", concebendo a religião como fenômeno antropológico, como valor espiritual, não como dogma ou doutrina. Para evitar que o clima de guerras religiosas se instale nas escolas, pergunta-se com todo respeito, respeito religioso: não será mais apropriado que o proselitismo e a catequese deixem de freqüentar as salas de aula e fiquem reservados às igrejas, sinagogas, templos, mesquitas, centros, terreiros e casas de culto?

(*"O Globo"*, 01/11/2003)

Glossário:

Agnóstico: partidário da doutrina de que é inacessível ao entendimento dos homens a compreensão dos problemas propostos pela religião.

Proselitismo: catequese, apostolado.

06 Sobre o cronista do texto III e sua tese, podemos afirmar:

- (A) Ele se considera um descrente convicto de qualquer credo religioso e defende a conveniência de contemplar igualmente, no projeto educacional, as dezenas de correntes religiosas existentes.
- (B) Ele é um admirador das doutrinas islâmicas em geral, mas considera que a admissão do estudo de religiões na escola não deve abranger o fundamentalismo.
- (C) Ele é um conhecedor dos princípios religiosos e julga que não há necessidade de que os novos professores de religião assumam a postura de pregadores.
- (D) Ele é um ateu disfarçado e pensa que a religião não pode ser estudada nos colégios como um conjunto de dogmas e doutrinas.
- (E) Ele é um homem sem crenças definitivas em termos religiosos e acha que, se houver, o ensino desse tipo nos colégios deve ser ministrado de tal forma que não se privilegie qualquer religião, isoladamente.

07 "... converteu-se ao judaísmo para se casar ...". A oração destacada traz a idéia de:

- (A) Causa. (D) Concessão.
- (B) Conseqüência. (E) Explicação.
- (C) Finalidade.

08 "... está no próprio edital do concurso, prevendo a privação do cargo para o professor que "perder a fé e..."

O gerúndio, na passagem anterior, poderia ser substituído, sem quebra do sentido que se quer para o texto, por:

- (A) Que prevê. (D) Embora preveja.
(B) Caso preveja. (E) Mas prevê.
(C) Portanto prevê.

09 No penúltimo parágrafo, a oração: "... como determina uma lei em vigor..." só não é equivalente semanticamente à construção em uma das alternativas a seguir. Indique-as:

- (A) Conforme determina a lei em vigor.
(B) Consoante determina a lei em vigor.
(C) Segundo determina a lei em vigor.
(D) De acordo com o que determina a lei em vigor.
(E) Porque determina a lei em vigor.

10 A propósito dos substantivos que encerram a interrogação feita pelo autor no último parágrafo do texto, formulam-se frases, observando a concordância nominal. Assinale a única alternativa que não registra uma construção aceita pela norma gramatical:

- (A) Na Bahia, há igrejas e centros freqüentados pelo povo.
(B) A sinagoga e o templo devem ser igualmente respeitados.
(C) Eram lindas a igreja e a mesquita daquele bairro.
(D) Foram construídas, lado a lado, uma casa de culto e um templo.
(E) Havia, na cidade, um terreiro e uma mesquita muito prestigiados.

11 Ainda com base em seus conhecimentos de concordância nominal, aponte a construção equivocada, segundo a norma culta:

- (A) Há bastantes argumentos que sustentam a tese do cronista.
(B) Dizem os que entendem: religião é bom para o espírito.
(C) O cronista é sincero e não se confunde com pseudos defensores do ensino religioso.
(D) Zuenir Ventura apresenta as razões mais lógicas possíveis para dar sustentação à sua teoria.
(E) As diversas correntes religiosas mantêm-se alerta às novas determinações.

Texto IV

POEMA TIRADO DE UMA NOTÍCIA DE JORNAL

João Gostoso era carregador de feira-livre e morava no morro da
[Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

(Manuel Bandeira)

12 É uma característica estrutural do texto:

- (A) Apresenta formato apropriado para jornal.
(B) Não se utiliza de recursos formais.
(C) Faz uso da métrica regular.
(D) A aproximação entre verso e prosa é tipicamente jornalístico.
(E) A ausência parcial de pontuação empresta dinamismo ao poema.

13 Não é característica modernista observada no poema:

- (A) Emprego de versos livres e brancos.
(B) Uso de linguagem informal.
(C) Temática extraída do cotidiano.
(D) Utilização de vocábulos considerados apoéticos pela tradição.
(E) Arrebatamento lírico.

14 A oração final do texto tem, no contexto, valor de:

- (A) Causa. (D) Condição.
(B) Introdução. (E) Oposição.
(C) Desfecho.

Texto V

MUDANÇA

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinha Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuiá pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

– Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

(Graciliano Ramos. *Vidas Secas*. 64ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1993, pág. 93.)

15 O texto V deixa transparecer:

- (A) Os ideais românticos de idealização dos personagens.
- (B) A preocupação do narrador com a aceleração do fluxo narrativo.
- (C) O descritivismo criativo da paisagem de clima ameno e agradável.
- (D) A falta de relação entre o homem e a paisagem, frutos de uma igual intempérie.
- (E) A insignificância social e a baixa condição econômica dos personagens.

16 “Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos.”

Na composição da cena, o narrador se utiliza, na passagem acima destacada, de um recurso denominado:

- (A) Antítona.
- (B) Gradação.
- (C) Polissíndeto.
- (D) Ironia.
- (E) Pleonasma.

17 No segundo período do texto V, encontramos:

- (A) Uma oração principal e duas orações subordinadas.
- (B) Duas orações coordenadas.
- (C) Apenas orações subordinadas.
- (D) Orações coordenadas e subordinadas.
- (E) Uma oração coordenada sindética.

18 “... como haviam repousado bastante na areia do rio seco...”

O conector em destaque poderia, sem quebra do sentido da oração que ele introduz, ser substituído por:

- (A) Conquanto.
- (B) Conforme.
- (C) Tal qual.
- (D) Já que.
- (E) Embora.

19 “ – Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.”

A partir da passagem acima, extraída do texto V, só se pode afirmar:

- (A) O verbo no imperativo marca a presença da função apelativa.
- (B) O pronome lhe exerce a função de complemento nominal.
- (C) A expressão entre vírgulas é sintaticamente um aposto.
- (D) O verbo no imperativo é forma da terceira pessoa do singular.
- (E) A frase, como um todo, constitui manifestação do discurso indireto.

20 A forma gerundial “praguejando”, no último período, apresenta valor de:

- (A) Adição.
- (B) Condição.
- (C) Concessão.
- (D) Causa.
- (E) Oposição.